

Visão Geral DCEE SCNT

03 de março de 2026

O PIB registrou alta de 2,3% em 2025

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento 2,3% frente a 2024. A Agropecuária (11,7%), os Serviços (1,8%) e a Indústria (1,4%) cresceram.

Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 12,7 trilhões em 2025. Já o PIB per capita chegou a R\$ 59.687,49, com avanço real de 1,9% frente ao ano anterior. A taxa de investimento em 2025 foi de 16,8% do PIB, contra 16,9% em 2024. A taxa de poupança, por sua vez, ficou em 14,4% em 2025, ante 14,1% em 2024.

Na tabela 1 estão os principais resultados do PIB a preços de Mercado.

Tabela 1: Principais resultados do PIB a preços de mercado - 4º Trimestre de 2024 a 4º Trimestre de 2025

Taxas (%)	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2025.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	3,4	3,1	2,7	2,4	2,3
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	3,4	3,6	3,3	2,7	2,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	3,6	3,1	2,4	1,8	1,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,0	1,5	0,3	0,0	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

Fatos relevantes

- O PIB brasileiro cresceu 2,3% em 2025, desacelerando em relação aos 3,4% registrados em 2024.
- Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 12,7 trilhões, com PIB per capita de R\$ 59.687,49 (alta real de 1,9%).
- Pela ótica da oferta, a Agropecuária cresceu 11,7%, a Indústria avançou 1,4% e os Serviços expandiram 1,8%.

- O desempenho industrial foi sustentado principalmente pelas Indústrias Extrativas (+8,6%), enquanto a Indústria de Transformação recuou 0,2% no ano.
- A Construção cresceu apenas 0,5%, e o segmento de eletricidade e utilidades caiu 0,4%.
- Pelo lado da demanda, o Consumo das Famílias cresceu 1,3%, desacelerando fortemente frente aos 5,1% de 2024.
- A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou 2,9%, com contribuição relevante da importação de bens de capital e de investimentos em software.
- A taxa de investimento foi de 16,8% do PIB, levemente inferior à de 2024 (16,9%).
- A taxa de poupança atingiu 14,4%, pouco acima do ano anterior (14,1%).
- No quarto trimestre, o PIB cresceu apenas 0,1%, com retração da Indústria (-0,7%), especialmente na Construção (-2,3%) e na Transformação (-0,6%).
- A taxa Selic permaneceu em patamar elevado ao longo do ano, encerrando 2025 em 15% ao ano, impactando crédito e investimentos.

O quadro 1 a seguir demonstra o desempenho dos principais componentes do Produto Interno Bruto (PIB) durante o quarto trimestre de 2025.

Quadro 1: Indicadores 4º tri 2025 (%)

Período de comparação	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1%	0,5%	-0,7%	0,8%	-3,5%	0,0%	0,6%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,8%	12,1%	0,6%	2,0%	-3,1%	1,0%	3,6%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,3%	11,7%	1,4%	1,8%	2,9%	1,3%	2,1%
Valores correntes no 4º trimestre do ano	3,3tri	101,5bi	648,4bi	2,0tri	525,3bi	2,1tri	710,8 bi
Valores correntes no ano (R\$)	12,7 tri	775,3 bi	2,6 tri	7,6 tri	2,1 tri	8,1 tri	2,4 tri
Taxa de Investimento (FBCF/PIB) no 4º trimestre de 2025 = 16,8%							
Taxa de Poupança (POUP/PIB) no 4º trimestre de 2025 = 14,4%							
PIB per capita 2025 = R\$ 59.687,49 com alta de 1,9% ante 2024.							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

Avaliação ABIMAQ

Departamento de Competitividade, Economia e Estatística | deee@abimaq.org.br | Tel. (11) 5582-6347
ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

O crescimento de 2,3% em 2025 confirma um movimento de desaceleração já esperado diante da política monetária restritiva adotada para conter a inflação. Ainda que o resultado tenha ficado dentro das projeções do mercado, trata-se do ritmo mais fraco desde a retomada pós-pandemia, refletindo os efeitos cumulativos dos juros elevados sobre consumo e investimento.

Sob a ótica industrial, o dado mais relevante é a **fragilidade estrutural da indústria de transformação**, que encerrou o ano em queda, no trimestre. O crescimento agregado da indústria (1,4%) mascara uma composição pouco favorável: o avanço concentrou-se nas atividades extrativas, particularmente na produção de petróleo e gás, enquanto os segmentos mais intensivos em tecnologia, emprego qualificado e encadeamentos produtivos apresentaram desempenho negativo.

Esse quadro reforça uma preocupação recorrente: o Brasil cresce apoiado no agro e em atividades menos sensíveis ao ciclo de crédito, mas encontra dificuldades para impulsionar sua base industrial. A política monetária contracionista impactou diretamente a transformação e a construção civil, dois segmentos altamente dependentes de financiamento. O recuo da Formação Bruta de Capital Fixo no último trimestre (-3,5%) evidencia que o investimento produtivo perdeu força justamente na reta final do ano, quando os efeitos do crédito caro se tornaram mais intensos.

Embora o consumo das famílias tenha crescido, houve clara desaceleração frente a 2024. O mercado de trabalho aquecido e os programas de estímulo ajudaram a sustentar a demanda, mas não foram suficientes para neutralizar completamente o impacto do custo elevado do capital. Para a indústria, isso significa um ambiente de demanda moderada, margens pressionadas e decisões de investimento adiadas.

A taxa de investimento, em 16,8% do PIB, permanece em nível insuficiente para sustentar um ciclo robusto de modernização produtiva. Economias emergentes que buscam elevar produtividade e competitividade operam com taxas superiores a 20% do PIB. Nesse contexto, a manutenção de juros reais elevados representa um obstáculo claro à reindustrialização e à expansão da capacidade instalada.

O desempenho do quarto trimestre reforça essa leitura. A retração industrial no período, especialmente na transformação, demonstra que a política monetária está operando com defasagem, mas com intensidade significativa. O canal do crédito foi determinante para a desaceleração observada na segunda metade do ano.

Para 2026, as projeções apontam para um ritmo de crescimento mais moderado, em um ambiente ainda marcado por política monetária restritiva, embora haja expectativa de início de um ciclo de redução da Selic. Para a indústria, a queda dos juros tende a contribuir positivamente, mas seus efeitos serão mais relevantes se vierem acompanhados de avanços estruturais que ampliem a competitividade, estimulem a inovação, melhorem a infraestrutura e reduzam entraves que encarecem a produção e o investimento.

Em síntese, 2025 registrou crescimento agregado satisfatório, mas com desempenho heterogêneo entre os setores. O dinamismo concentrou-se no agronegócio e em atividades menos sensíveis ao crédito, enquanto a indústria de transformação enfrentou um ambiente mais desafiador. Para sustentar uma trajetória de expansão mais robusta e equilibrada, será fundamental aprimorar as condições financeiras e o ambiente de negócios, fortalecendo a capacidade produtiva e ampliando os ganhos de produtividade no longo prazo.

Anexos:

Tabela 1: PIB e Subsetores

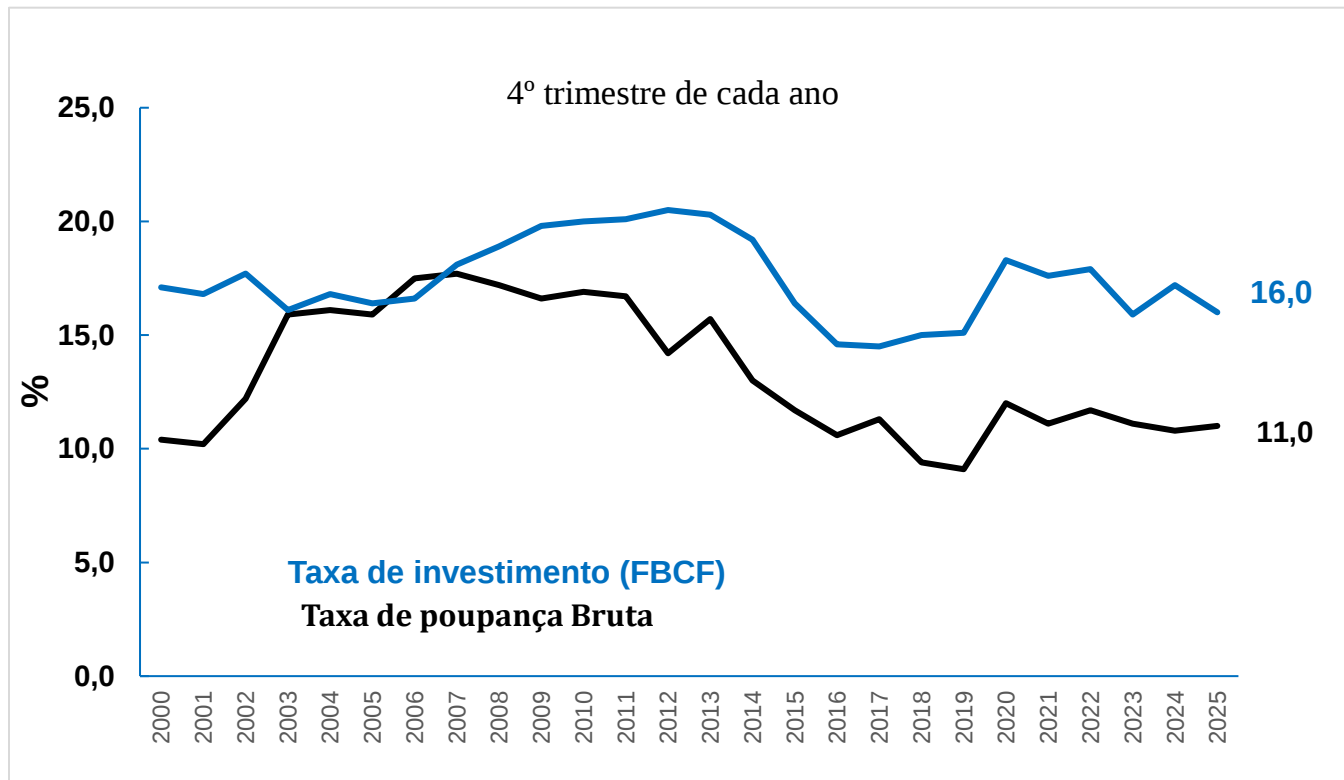
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) - com ajuste sazonal

Setores e subsectores	Taxa	
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,3	
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	1,5	
Informação e comunicação	1,5	
Indústrias extrativas	1,1	
Serviços	0,8	
Outras atividades de serviços	0,7	
Agropecuária	0,5	
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	0,4	
Atividades imobiliárias	0,2	
PIB a preços de mercado	0,1	
Comércio	-0,3	
Indústrias de transformação	-0,6	
Indústria	-0,7	
Transporte, armazenagem e correio	-1,4	
Construção	-2,3	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

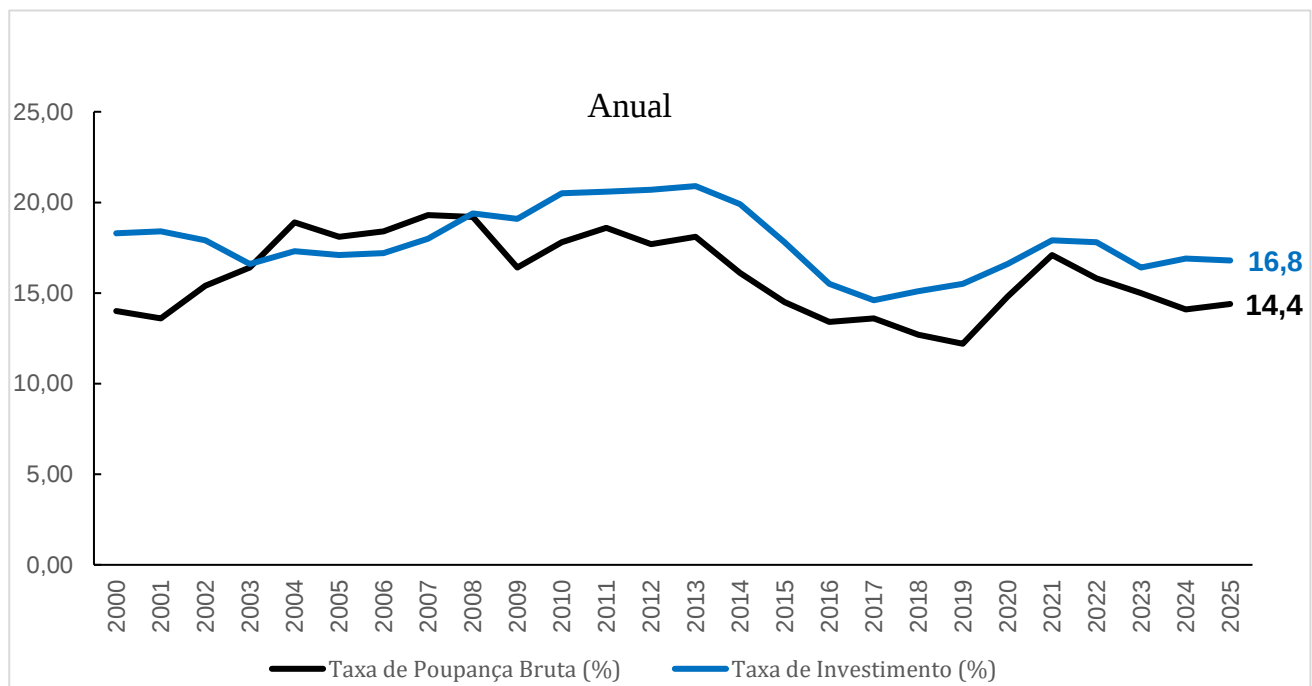
Gráfico 2: Taxas de Investimento e Poupança (Em % PIB) – 2000 a 2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

Gráfico 3: Investimento e da poupança como porcentagem do PIB até 2025



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DEEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.